

A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS AGROECOSSISTEMAS

Janine Ameku Neves¹

Adriana Maria Imperador²

Tecnologia Ambiental

Resumo

A crescente procura por alimentos e produtos saudáveis, isentos de contaminantes e produzidos com técnicas que preservem a atividade biológica do solo deu origem à selos e certificações que buscam atestar a qualidade, confiança e rastreabilidade. O produtor rural, ao decidir se certificar deve modificar os usos do solo e adotar práticas de manejo conservacionistas para garantir que as normas e critérios de controle sejam atendidos. O presente estudo objetivou levantar a partir dos dados da literatura as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças inerentes ao processo de certificação orgânica. Também analisa os fatores-chaves que contribuem com a melhoria da gestão do solo e prospecta as estratégias a serem adotadas por meio da matriz SWOT. Esta ferramenta visa auxiliar a identificação das forças competitivas, mitigar as fraquezas e converter as ameaças em oportunidades de forma simples, de baixo custo e integradora. Acredita-se que a certificação seja um instrumento de gestão ambiental eficiente com potencial em contribuir com serviços ecossistêmicos não mensurados, como formação do solo, estoque de carbono e biodiversidade. Conclui-se que é necessário o apoio técnico e/ou institucional para orientar o processo de conversão e o fortalecimento da rede de agricultores e agricultoras, por exemplo, em forma de comunidade ou cooperativa, para a difusão dos produtos certificados e luta pelo avanço das políticas públicas. Deste modo, a conversão é considerada uma tecnologia verde, pois aplica regulamentos específicos para a produção com qualidade enquanto conserva, previne e mitiga os impactos negativos do homem no ambiente.

Palavras-chave: Conservação ambiental; Desenvolvimento sustentável; Usos do solo; Análise SWOT.

¹Doutoranda do Programa de Ciências Ambientais da Universidade Federal de Alfenas – PPGCA/UNIFAL, janine.fct@gmail.com.

²Prof. Dr^a da Universidade Federal de Alfenas – Campus Poços de Caldas, Instituto de Ciência e Tecnologia e do PPGCA/UNIFAL, adriana.imperador@unifal-mg.edu.br.

INTRODUÇÃO

A procura por produtos orgânicos têm crescido expressivamente nos últimos anos (IFOAM, 2019), principalmente em razão da saúde (ORGANIS, 2019) e frente à atual situação de pandemia, a tendência é de aumento da busca pela alimentação saudável. A demanda por produtos e serviços de qualidade deu origem à mecanismos como selos verdes e normas, como a série ISO 14000, que buscam atender atributos específicos, padronizar e construir a imagem ambientalmente positiva dos empreendimentos junto à sociedade. Segundo o último levantamento realizado pela Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (anacrônimo inglês IFOAM), existem 181 países que realizam atividades orgânicas e 93 países com regulação orgânica (IFOAM, 2019). Os produtos alimentares com selos socioambientais diferenciam-se dos convencionais por seguirem normas determinadas por entidades reguladoras que garantem que as práticas produtivas protegem o meio ambiente, preservam a saúde do consumidor e do trabalhador (SCALCO, 2019). No Brasil, para que o produtor possa comercializar produtos orgânicos com selo, é necessária a avaliação de conformidade por meio do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg). Análogo à metodologia Plan (Planejamento), Do (Execução), Check (Verificação) e Act (Ação), o processo de certificação exige um planejamento dos processos que serão utilizadas em cada ciclo, a execução das técnicas de plantio e manejo apropriados, a checagem e monitoramento dos processos em relação à política dos orgânicos e ações corretivas para constante melhoria e aprimoramento da multifuncionalidade dos espaços rurais. Este processo é feito por meio de auditoria através de uma empresa acreditada ou por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG), ambos registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). É interessante notar que existem convergências entre o processo de certificação orgânica e o Sistema de Gestão Ambiental (SCALCO, 2019). A norma ISO 14.001 visa estruturar a proteção do meio ambiente e possibilitar uma resposta às mudanças das condições ambientais em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas (ABNT NBR ISO 14.001:2015). Com o objetivo de otimizar o uso dos recursos naturais, melhorar a gestão do solo e da água, aprimorar os processos de produção agrícola e atender a demanda dos consumidores que buscam alimento sem veneno, muitos agricultores têm enfrentado a conversão de seus cultivos convencionais para um sistema certificado. O presente trabalho objetiva realizar uma análise das forças, oportunidades, fraquezas e

ameaças das certificações socioambientais do Brasil por meio da matriz SWOT, anacrônimo inglês para Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) e propor estratégias para melhoria do sistema.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o instrumento compulsório de certificação orgânica e um diagnóstico do processo de certificação utilizando a matriz SWOT. Criada por Kenneth Andrews e Roland Christensen na década de 60, a ferramenta é útil no planejamento e tem o objetivo de analisar com profundidade as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Busca ainda estabelecer associações entre as forças e oportunidades, converter as ameaças em oportunidades e utilizar as forças para eliminar as fraquezas identificadas (FERREIRA et al., 2019). A partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos, uma estratégia adequada para se alcancem determinados objetivos pode ser definida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agricultura orgânica é uma oportunidade de cultivo sustentável com o potencial de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 Fome Zero e agricultura sustentável e o ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis (ONU, 2020). Nas diretrizes que define este tipo de cultivo estão previstos o manejo dos resíduos gerados, a redução do emprego de recursos não renováveis e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados. A prevenção e a mitigação são pontos de convergências entre a certificação e a ISO 14.001 (SCALCO et al., 2019), no que se refere a redução de todas as formas de contaminação e desperdícios do solo, água e ar. Entretanto, a ruptura com os atuais processos produtivos é um processo burocrático e com requisitos nem sempre claros ao produtor (CHAPARRO-AFRICANO, 2019). Juntamente com o investimento inicial da conversão, a ausência da assistência técnica e a não garantia do mercado consumidor ao final do processo (IFOAM, 2019) são pontos fracos que dificultam o processo de conversão. Embora a certificação orgânica ofereça pontos fortes como o aumento do valor agregado ao produto e ampliação de redes

comerciais, o volume da documentação necessária à certificação muitas vezes desestimula o produtor a buscar e manter a certificação (SCALCO et al, 2017). Além disso, a configuração do espaço agrário brasileiro é outra ameaça que limita o aumento da conversão e da diversificação produtiva (LIMA et al., 2020). A tabela 1 reúne as forças e fraquezas associadas ao ambiente interno e as ameaças que podem ser convertidas em oportunidades, relacionadas ao ambiente externo.

Tabela 1 – Matriz Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do processo de certificação orgânica.

Forças	Fraquezas	Ambiente interno
<ul style="list-style-type: none"> • Potencial oferta de serviços ecossistêmicos e ambientais: benefícios social, econômico e ambiental (LIMA et al., 2020). • Valor agregado ao produto e ampliação de redes comerciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto custo inicial da transição para orgânico • Incerteza do mercado após conversão (IFOAM, 2019). 	
Oportunidades	Ameaças	Ambiente externo
<ul style="list-style-type: none"> • Atende aos objetivos 2 – Fome Zero e agricultura sustentável e 12 – Consumo e Produção responsáveis dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU, 2019); • Aumento de áreas convertidas em orgânicas e da demanda mundial (IFOAM, 2019; LIMA et al., 2020). 	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza na transação entre os agentes certificadores, organização da cadeia produtiva e regulamentação (SCALCO et al., 2017). • Concentração de terras e monocultivos (LIMA et al., 2020). 	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A avaliação crítica dos ambientes interno e externo permitiu identificar dois norteamentos para o enfrentamento das ameaças e redução das fraquezas. O apoio técnico e/ou institucional para auxiliar no processo de conversão e o fortalecimento da rede de produtores por meio de comunidades ou cooperativas para difusão dos produtos e luta pelo avanço das políticas públicas. Estas estratégias fortaleceriam as unidades produtivas oportunizando o alcance ao mercado.

CONCLUSÕES

A certificação orgânica é uma ferramenta de gestão ambiental que contribui com a oferta de bens e serviços, a conservação dos recursos naturais utilizando o ciclo PDCA, além do potencial de atender aos ODS 2 e 12. A análise da matriz permitiu identificar o fortalecimento da rede de produtores como importante estratégia de aproveitamento das forças internas e oportunidades do mercado. Juntamente com o apoio técnico e/ou

institucional, as fraquezas internas e as ameaças externas poderiam ser minimizados, visto que os fatores determinantes na adesão e renovação das certificações são transparência, regulamentos e normas claras e confiáveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Pós Graduação (PIB PÓS - UNIFAL) pelo financiamento da pesquisa das autoras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO 14001** - Sistemas de gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso. 41 p. 2015.

CHAPARRO-AFRICANO, A. M. Toward generating sustainability indicators for agroecological markets. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, 43:1, p. 40-66, 2019.

CONSELHO BRASILEIRO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA E SUSTENTÁVEL (ORGANIS). **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2019**. Disponível em: <http://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2019/>. Acesso em 12/11/2019.

FERREIRA, E. P.; GRUBER, C.; MERINO, E. A. D.; MERINO, G. S. A. D.; VERGARA, L. G. L. Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. **Revista Gestão e Produção**, 26:2, e3147, 2019

IFOAM e FIBL. Research Institute of Organic Agriculture. **The world of Organic Agriculture** - Statistics and emerging trends. Disponível em: <https://ciaorganico.net/documypublic/486_2020-organic-world-2019.pdf>. Acesso em 09 jul. 2019.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): Texto para discussão 2538, 52 p. 2020.

SCALCO, A. R.; OLIVEIRA, S. C.; PIGATTO, G. S.; COBRE, J. Factors that may lead on the non-renewal of certified organic product according to organic producers in Brazil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 55:3, 2017.

SCALCO, A. R. (2019). Certificações socioambientais em sistemas agroalimentares: convergências e divergências de atributos. **Sistemas & Gestão**, 14(2), 177-187, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 13 jul. 2020.